

Maria Valadares: mulher artista e cientista

Paula Contenças

pcontencas@netcabo.com



Figura 1 - Maria de Lourdes Ramos Moniz da Costa com cerca de 30 anos (cortesia do Arquivo do Instituto Camões [PT/MNE/CICL/IC-1/01573/09]).

Terminara o ano letivo de 1933/34 e a aluna de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Maria de Lourdes Ramos Moniz da Costa, ficara aprovada na cadeira de Física FQN. [1] Teria sido seu professor Manuel Valadares, recém-chegado a Portugal, após a realização do seu doutoramento em Paris?

Maria de Lourdes tinha iniciado o curso no ano letivo anterior, aos 28 anos, depois de ter regressado a Portugal em 1931, vinda de Berlim. Até essa época, a vida de Maria, que nasceu em Angra do Heroísmo em 1904, fora dedicada às Artes. Após o liceu e mais três anos de formação numa escola técnica, Maria foi professora de Desenho Geral nessa mesma escola, nos Açores. Aí deixou, em jornais locais terceirenses, várias caricaturas, que revelam o seu fino sentido de humor e realizou pequenas esculturas de figura típicas angrenses. [2,3]

Com esta apetência pelas Artes e com a ajuda de uma bolsa, Maria Ramos, como assinava as suas obras, foi para o continente, onde frequentou, no Porto, cadeiras de História das Artes na Faculdade de Letras e fez, na Escola de Belas Artes, o curso preparatório para Escultura. Ao mesmo tempo trabalhou no atelier do mestre Teixeira Lopes. [2,4]

Ao pretender melhorar a sua formação artística, Maria viveu um

ano em Paris e outro em Berlim, onde frequentou cadeiras de Composição e Modelação numa escola de Arte Moderna. Nesta cidade teve a hospitalidade de um seu conterrâneo, o professor Aurélio Quintanilha, que fazia, então, investigação em genética de fungos. [3]

Depois de um percurso nas Artes, a que se deve a mudança de rumo de Maria Ramos para que, de regresso a Portugal, dê início a um caminho na Ciência? Terá havido alguma influência do contacto, em Berlim, com o professor Aurélio Quintanilha? Se a vida artística de Maria Ramos pareceria promissora, a carreira científica viria a ser interessante e inovadora.

Maria que terminaria a licenciatura em Ciências Biológicas em julho de 1937, pediu, em fevereiro do mesmo ano, uma bolsa de estudo ao Instituto para a Alta Cultura para se deslocar a Berlim a fim de se especializar em genética, mais especificamente, para estudar a variabilidade genética provocada por raios X. Nesse pedido, evocou o trabalho realizado há dois anos em raios X com o professor Manuel Valadares e também o trabalho com o professor António Sousa da Câmara no Laboratório de Genética do Instituto Superior de Agronomia. Maria terá trabalhado com Manuel Valadares no Museu de Arte Antiga, quando este professor usava raios X para o estudo das obras de arte. [5] Não tendo sido concedida aquela bolsa, por não ter ainda concluído a licenciatura, Maria, em agosto de 1937 foi proposta como auxiliar de laboratório para a Estação Agronómica Nacional, onde passou, no ano seguinte, a preparadora. Continuando a trabalhar com o professor Sousa da Câmara, diretor da Estação Agronómica Nacional, em julho de 1938 publicou o seu primeiro artigo científico sobre genética, assinado como Maria Valadares. [6,7]

Maria havia casado em abril de 1938 com Manuel Valadares. Irá prosseguir, com determinação e perseverança, a sua carreira científica na área da genética, superando dificuldades, até as resultantes da II Guerra Mundial: de 1939 a 1941 foi bolsista em Itália, no Instituto de Zoologia Lazzaro Spallanzani e de 1941 a 1943 esteve nos Estados Unidos da América, na John Hopkins University, em Baltimore. Em ambos os locais, trabalhou sob a orientação de reputados geneticistas. [5]

De volta a Portugal em 1943, retomou o seu lugar de preparadora na Estação Agronómica Nacional, vindo, em 1945, a assumir funções de assistente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no departamento de Zoologia e Antropologia.

Além da docência, continuou a pesquisa em genética, publicando, Maria Valadares, três artigos na Separata dos Arquivos do Museu Bocage. [6,8]

A vida do casal Valadares, em junho de 1947, sofreu um duro golpe com a rescisão imediata do contrato de assistente de Manuel Valadares por deliberação do Conselho de Ministros. Com um filho de cinco anos, o casal Valadares instalou-se em Paris nesse mesmo ano. Maria continuará a sua investigação no Centre national de la recherche scientifique (CNRS) tendo, de 1950 a 1967, publicado vários artigos, que evidenciam a evolução dos seus estudos genéticos. [9]

Após a aposentação, o casal Valadares partilhou o tempo entre o seu apartamento de Paris e uma casa de campo a sudeste daquela cidade. Maria, que nunca deixara de realizar os seus desenhos e esculturas, continuou o seu trabalho artístico. Provavelmente, um dos seus trabalhos mais conhecidos, esculpido nos anos 30, é o busto de Manuel Valadares que se encontra no Museu Nacional de História Natural e da Ciência em Lisboa. Maria Valadares faleceu em 1985, dois anos e meio depois do seu marido e ambos estão sepultados no Cemitério Père-Lachaise, tendo na lápide o epíteto de escultora. Mas, Maria foi mais de que uma artista, foi uma lutadora e trabalhadora, perseguindo os seus objetivos, tanto nas artes como nas ciências, deixando obra nos dois domínios. Se Manuel Valadares foi um homem e físico notável, Maria Valadares merece igualmente ser conhecida e reconhecida, como uma mulher, do século XX, com uma vida singular.

Agradecimentos

Aos familiares de Maria Valadares pelas informações fornecidas, especialmente, sobre o período final da sua vida: sobrinha e sobrinha-neta, Edith e Nathalie Fidler.

Ao João Miguel Tavela Ferreira e José Avelino Santos pela consulta na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Referências

- [1] Arquivo da Reitoria da Universidade de Lisboa (Processo de aluna)
- [2] Curriculum Vitae do Candidato ao Exame de Admissão ao Estágio do Liceu Normal de Lisboa (apresentado por Maria de Lourdes Ramos Moniz da Costa em 1932)
- [3] Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, Angra do Heroísmo
- [4] Arquivo da Universidade do Porto (Matrículas na Escola de Belas Artes)
- [5] Arquivo do Instituto Camões (Processo Maria Valadares do Instituto para a Alta Cultura)
- [6] Arquivo do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (documentos da Estação Agronómica Nacional)
- [7] Valadares, M. (1938) Declanchement d'une Haute Mutabilité chez une lignée pure de *Drosophila melanogaster*. *Revista Agronómica*. XXV (3): 363-383.
- [8] Valadares, M., Regalheiro, I. (1946) Olistherochromatin in *Drosophila*. *Arquivos do Museu Bocage*. T. XVII: 133-140. Valadares, M., Regalheiro, I. (1946) "Difference in phase" in the eu-chromatic cycle of chromosomes of the same karyokinetic phase. *Arquivos do Museu Bocage*. T. XVII: 141-144. Valadares, M. (1946) On the Structure of the salivary chromosomes. *Arquivos do Museu Bocage*. T. XVII: 145-155.
- [9] Valadares, M. (1950 a 1967) Notas publicadas nos *Comptes Rendus Hebdomadaire de l'Académie des Sciences de Paris*



Paula Contenças, licenciada em Biologia: ramo científico (com estágio em genética molecular no Instituto Gulbenkian de Ciência) e ramo educacional pela Faculdade de Ciências de Lisboa. Mestrado em Metodologia do Ensino das Ciências pela mesma Faculdade. Professora aposentada do Ensino Secundário.



A **Ibervoxel**, com 20 anos de atividade, tem por objetivo fornecer equipamentos e produtos nos sectores da saúde, radioproteção, indústria, investigação e ensino.

Dentro das diferentes áreas de atuação disponibilizamos várias soluções fabricadas por empresas líderes nos seus setores.

Saúde

Dosimetria de radiação ionizante na área da radioterapia e radiologia



Investigação e Ensino da Física Nuclear

Detetores de germânio e multicanais para espectrometria gama



Radioproteção

Monitores de radiação ionizante para medidas ambientais e contaminação



www.ibervoxel.pt | Tel. 214 538 756 | info@ibervoxel.pt